

2009 impact factor: a new reality for Jornal de Pediatria

Fator de impacto 2009: uma nova realidade para o Jornal de Pediatria

Renato S. Procianoy*

A edição de um periódico médico científico é uma tarefa difícil. Existem dois clientes a serem atendidos, leitores e autores, sendo que os interesses e objetivos de ambos frequentemente são não coincidentes. Os leitores, clínicos ou pesquisadores, desejam artigos que lhes possam ser úteis. Por outro lado, os autores querem ter seus artigos publicados em revistas com grande visibilidade e reconhecimento científico, o que possibilitará uma ampla divulgação de suas investigações.

Tendo em vista essa situação, como avaliar a importância de um periódico médico científico no mundo atual? O que julgar como importante? Algumas respostas possíveis incluem o número de exemplares em cada tiragem, o número de acessos on-line, o impacto que os artigos publicados naquele periódico causam sobre a prática médica diária ou o número de vezes que os artigos daquele periódico são citados por outros artigos. Imagina-se que todos os critérios citados sejam importantes. Entretanto, alguns óbices ocorrem. O número de exemplares em cada tiragem é uma medida que está em extinção. Muitos periódicos são disponibilizados somente on-line, e a tendência futura é que existam menos revistas impressas em virtude dos altos custos da impressão e distribuição e da questão ecológica. A contabilização dos acessos on-line é de difícil controle, e as informações obtidas nem sempre são confiáveis. Além disso, a população que acessa as revistas on-line é muito heterogênea e nem sempre é o principal alvo dos autores que publicam naquele periódico. O impacto sobre a prática diária dos artigos publicados é imensurável e muitas vezes ocorre num período não imediato ao da publicação. Dessa forma, no mundo atual, a única medida confiável existente que apresenta resultado em curto prazo é o número de citações dos artigos publicados por um periódico feitas por outros artigos científicos. Isso se chama fator de impacto.

O fator de impacto é definido como a razão entre o número de citações, em um dado ano, de artigos publicados em uma revista nos 2 anos precedentes e o número total de artigos publicados na mesma revista nesses 2 anos. Assim, a análise do fator de impacto permite medir a importância dos artigos publicados em uma revista em um período de tempo de 2 anos após a sua publicação. Apesar de muito criticado, o fator de impacto ainda é muito utilizado na avaliação de um periódico científico¹: quanto mais alto é o fator de impacto, maior é o prestígio da revista na comunidade científica internacional.

Em 2007, ao anunciar que o Jornal de Pediatria estava sendo incluído na base dados da Thomson Reuters (ISI) e que passaria a ter seu fator de impacto medido, salientei que o fator de impacto do Jornal de Pediatria permitiria avaliar a importância da produção científica brasileira no cenário internacional².

O fator de impacto é divulgado no Journal Citation Reports (JCR), que engloba mais de 10.000 periódicos de ciências e ciências sociais. Na área médica clínica, estão incluídos 17 periódicos brasileiros; na área pediátrica, estão indexados 94 periódicos, de pelo menos 16 países diferentes, sendo que o Jornal de Pediatria é a única revista pediátrica latino-americana.

O primeiro fator de impacto do Jornal de Pediatria (fator de impacto de 2009), divulgado no final de junho de 2010, é de 1,382, o que coloca o nosso periódico na 48ª posição entre os periódicos pediátricos internacionais e na quarta posição entre os periódicos médicos clínicos brasileiros. Esse fato comprova a pujança da pesquisa médica brasileira, em especial a pediátrica, como já havia sido reportado anteriormente³.

Uma das razões do sucesso do Jornal de Pediatria é a diversidade dos artigos publicados. Os temas abordados

* Professor titular, Pediatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. Chefe, Serviço de Neonatologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), UFRGS, Porto Alegre, RS. Editor-Chefe, Jornal de Pediatria.

Não foram declarados conflitos de interesse associados à publicação deste editorial.

Como citar este artigo: Procianoy RS. 2009 impact factor: a new reality for Jornal de Pediatria. J Pediatr (Rio J). 2010;86(4):255-256.

doi:10.2223/JPED.2023

nos artigos publicados no nosso periódico incluem desde cuidados primários, como aleitamento materno, até pesquisa translacional, assim como estudos observacionais e clínicos randomizados⁴⁻⁷. Nosso único comprometimento tem sido sempre com a qualidade científica do material aceito para publicação. Estamos cumprindo o compromisso assumido quando fui empossado como editor do *Jornal de Pediatria*, em março de 2002, quando foi dito que o *Jornal de Pediatria* deveria fazer a ponte entre a pesquisa básica e a prática clínica na área pediátrica, trazendo sempre novos conhecimentos e procurando informar o leitor sobre o que há de mais atual⁸.

Esse excelente resultado se deve ao trabalho e empenho de inúmeras pessoas: dos editores associados e executivos, que tiveram participação ativa ao longo dos anos; do Conselho Editorial, que sempre respondeu prontamente às nossas demandas; dos presidentes da Sociedade Brasileira de Pediatria Lincoln Marcelo Silveira Freire, Dioclécio Campos Jr. e Eduardo da Silva Vaz, que sempre nos apoiaram em todas as decisões; da diretoria da Sociedade Brasileira de Pediatria, que deu o suporte necessário ao desenvolvimento da revista; dos revisores independentes dos artigos, que sempre responderam à solicitação de colaboração; e, em especial, dos pesquisadores, que submeteram excelentes artigos para publicação.

Dessa forma, espera-se que o crescimento científico e o reconhecimento internacional do *Jornal de Pediatria* estejam apenas se iniciando.

Referências

1. Garfield E. *The history and meaning of the journal impact factor*. *JAMA*. 2006;295:90-3.
2. Procianoy RS. *The journal impact factor today*. *J Pediatr (Rio J)*. 2007;83:487.
3. Piccoli N, Procianoy RS. *Brazilian scientific journals: an overview*. *Eur Sci Edit* 2007;33:73-4.
4. Parizoto GM, Parada CM, Venâncio SI, Carvalhaes MA. *Trends and patterns of exclusive breastfeeding for under-6-month-old children*. *J Pediatr (Rio J)*. 2009;85:201-8.
5. Passoni CR, Coelho CA. *Ascorbic acid supplementation has a cytoprotective effect on secondary biliary cirrhosis: experimental study in young rats*. *J Pediatr (Rio J)*. 2008;84:522-8.
6. Almeida MF, Guinsburg R, Martinez FE, Procianoy RS, Leone CR, Marba ST, et al. *Perinatal factors associated with early deaths of preterm infants born in Brazilian Network on Neonatal Research centers*. *J Pediatr (Rio J)*. 2008;84:300-7.
7. Moraes MA, Bonatto RC, Carpi MF, Ricchetti SM, Padovani CR, Fioretto JR. *Comparison between intermittent mandatory ventilation and synchronized intermittent mandatory ventilation with pressure support in children*. *J Pediatr (Rio J)*. 2009;85:15-20.
8. Procianoy RS. *Commitment to quality*. *J Pediatr (Rio J)*. 2002;78:83.

Correspondência:

Renato S. Procianoy
Rua Silva Jardim, 1155/701
CEP 90450-071 - Porto Alegre, RS
E-mail: renatosp@terra.com.br

Toward high quality medical care for sickle cell disease: are we there yet?

Assistência médica de qualidade para a anemia falciforme: já chegamos lá?

Jane Hankins*

Anemia falciforme, um dos distúrbios de um único gene mais comuns no mundo, afeta aproximadamente 280.000 nascidos vivos por ano em todo o mundo. Essa doença e a talassemia juntas são responsáveis por 3,4% de todas as mortes de crianças menores de 5 anos¹. Bebês falcêmicos têm risco particularmente aumentado de morte prematura por causa da perda precoce da função filtradora do baço^{2,3}. Isso coloca esses bebês vulneráveis em alto risco de adquirirem infecções invasivas causadas por organismos encapsulados,

especialmente o pneumococo. Além disso, o sequestro esplênico é uma importante complicação relacionada à anemia falciforme, que, se não reconhecida e tratada precocemente, pode levar a colapso circulatório e óbito⁴.

Apesar do risco aumentado de complicações fatais no início da vida, as taxas de mortalidade de pacientes com anemia falciforme diminuíram significativamente nas últimas 4 décadas. A redução mais significativa ocorreu nos primeiros 5 anos de vida, com uma mudança contínua em direção

* MD, MS. Assistant member, Department of Hematology, St. Jude Children's Research Hospital, Memphis, TN, EUA.

Não foram declarados conflitos de interesse associados à publicação deste editorial.

Como citar este artigo: Hankins J. Toward high quality medical care for sickle cell disease: are we there yet? *J Pediatr (Rio J)*. 2010;86(4):256-258. doi:10.2223/JPED.2021